

SUMÁRIO

<i>Palavras do autor</i>	9
1 – O ciclo do contato	11
2 – Campos e ciclo do contato	27
Introdução	27
Fenomenologia do contato.....	31
O ciclo da mudança	34
Campo e contato	37
<i>Self</i> e ciclo	42
Natureza do contato	48
Fatores de cura: mecanismos saudáveis.....	55
Ciclo e operacionalização	66
Ciclo como paradigma	75
Ciclo e sua dinâmica interna	79
Conclusão	82
3 – Aplicação prática do ciclo do contato: a organização vista sob o aspecto clínico. Gestalt organizacional	87
Introdução	87
Contato e organização	96
Doença e organização	99

Mecanismos de resistências	100
Decadência e organização.....	101
4 – Contato, uma ponte entre teoria e prática: síntese das teorias e filosofias de base	107
Introdução.....	107
Teoria humanista existencialista.....	110
Método fenomenológico	111
Teoria do Campo.....	112
Teoria Organísmica Holística	115
Psicologia da Gestalt	117
Conclusão	118
<i>Bibliografia</i>	119

PALAVRAS DO AUTOR

Temos imenso prazer em colocar em suas mãos uma edição de *O ciclo do contato* revisada e melhorada. Entre outros objetivos, queremos deixar claro que este texto trabalha o conceito de campo, de círculo, de ciclo, de mecanismo de cura e bloqueio do contato e de *self* e que este conjunto de construtos forma o que chamo de Teoria do Ciclo de Contato. Não estamos falando só do ciclo do contato e *self*, estamos falando disto também, pois nosso objetivo é desenvolver um modelo que se aplique tanto a situações clínicas quanto a outras práticas que possam se fundamentar em nossas teorias e filosofias de base. Não temos intenção de teorizar para teorizar, pois isto nos colocaria no campo da filosofia. Estamos trabalhando um modelo que possa operacionalizar nossa prática clínica, e, portanto, estamos falando de método.

Preparamos um capítulo introdutório que visa pontuar o sentido e significado deste texto e se propõe dar uma direção à leitura que se seguirá, permitindo ao leitor ter, ao mesmo tempo, uma teoria de base e uma orientação prática de como lidar com o conceito de contato. Introduzimos novos modelos e modificamos ligeiramente os antigos, tornando mais clara, espero, a noção de campo, que é o *locus* no qual o contato ocorre, e de ciclo, que é o modo humano como os humanos fazem o ciclo através do contato.

De certo modo, posso dizer que passamos de um conceito estrito de *ciclo do contato* para o de *ciclos do contato* e que, sem perder a perspectiva anterior, avançamos no sentido da ampliação da compreensão do que é contato – como um jeito de existir, mas também como um real investimento de trabalho.

O CICLO DO CONTATO

Viver é estar em contato. Tudo no universo está em contato, que é a chama da vida que se chama energia e aquece corpos e almas ou corpos–almas no encontrar e no satisfazer de suas necessidades através das quais finalizamos nossas gestalten.

Somos seres de relação, e só por abstração é possível pensar alguém, singular e individualmente, sozinho, isolado. Alguém absolutamente só não teria nem mesmo consciência de sua realidade, pois é pelo contato com o outro que me percebo como existente.

Penso o contato como uma questão energética, como uma força viva, presente no ser, que é responsável pelo movimento dos corpos. Nesse sentido, sou levado a concluir que os corpos se comunicam energeticamente e que a energia é o instrumento ou o processo pelo qual os corpos vivem e se inter-relacionam.

Energia é movimento, e é pelo movimento que encontramos os corpos, dando e recebendo energia; esse dar e receber define a pessoa que somos, podendo-se, então, dizer que também somos o contato que fazemos por meio da energia que expandimos no encontro com o outro.

Contato é emoção experienciada, é movimento à procura de mudança, é energia que transforma, é vida acontecendo, é consciência dando sentido à realidade.